Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação

A DISCURSIVIDADE NO ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO DA FORMAÇÃO IDEOLÓGICA E DISCURSIVA NO GRUPO DE TRABALHO 2[1]

DISCURSIVITY IN THE NATIONAL MEETING OF RESEARCH AND POST-GRADUATION IN INFORMATION SCIENCE: A STUDY OF IDEOLOGICAL AND DISCURSIVE FORMATION IN THE WORKING GROUP 2

Marcos Oliveira da Costa [2]
Thiago Henrique Bragato Barros [3]

Resumo: Esta pesquisa se concentra na análise dos discursos gerados por pesquisadores no Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, mais precisamente dentro do Grupo de Trabalho 2. Este grupo é encarregado dos estudos sobre Organização e Representação do Conhecimento. O objetivo é discernir as formações discursivas e ideológicas que permeiam os trabalhos publicados nesse grupo. Utilizando o método bibliográfico, foram coletados dados de trabalhos publicados entre 2014 e 2019 em bases de dados do encontro e sites das instituições anfitriãs. A análise foi realizada através da Análise do Discurso de origem francesa, fundamentada nas teorias de Pecheux e Foucault, com o apoio do software Sketch Engine. A investigação revelou duas principais formações discursivas: Organização da Informação e Organização do Conhecimento. Cada uma delas se baseia em formações ideológicas distintas, uma sendo influenciada por autores da Organização do Conhecimento e a outra pela Biblioteconomia. Finalmente, foi observado que a Organização do Conhecimento tem ganhado mais destaque que a Organização da Informação no âmbito do Grupo de Trabalho 2.

Palavras-Chave: Ciência da Informação. Análise do discurso. Organização do Conhecimento. Organização da Informação.

Abstract: *Investigations into Knowledge Organization (KO) constitute a key component of Information Science underpinned by a strong epistemological relationship. There is a recognized necessity for research approaches that investigate this area. Consequently, this study explores the discourses generated by researchers in the context of the National Meeting of Research and*

---

[1] Texto ampliado a partir do artigo submetido, avaliado, aprovado, apresentado e premiado no XXII ENANCIB.

[2] Mestre em Ciência da Informação (UFPA). Filiação: Fundação Cultural do Pará. E-mail: marcos.costaoliver@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6877-6612.

[3] Doutor em Ciência da Informação (UNESP). Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: bragato.barros@ufrgs.br. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-7439-5779.

Graduate Studies in Information Science. Specifically, it looks into Working Group 2, responsible for grouping studies on KO, aiming to comprehend the discursive and ideological formations shaping the works published within this group. The research exclusively examines Working Group 2, employing a bibliographic data collection method. Data was gathered from a database containing the meeting's papers and the websites of the hosting institutions. The survey period ranged from 2014 to 2019, and the analysis was conducted using the French Discourse Analysis method, guided by the primary theoretical frameworks of Pecheux and Focault. The Sketch engine software was used to aid the analysis. Two major discursive formations were identified: one centering on Information Organization and the other on Knowledge Organization. It was observed that both cultivate their discourses based on distinct ideological formations, with one being influenced by authors from Knowledge Organization, while the other by Librarianship's. Finally, the study also found that research in Knowledge Organization has gained more prominence than Information Organization within the context of Working Group 2.

Keywords: *Information Science. Discourse analysis. Knowledge Organization. Information Organization.*

1 INTRODUÇÃO

A Organização está intrinsicamente relacionada ao percurso de construção científica da Ciência da Informação (CI), esta alegação pode ser comprovada e observada ao analisar-se a emergência desta ciência, sendo impulsionada pelo acúmulo de informações geradas pós-segunda guerra mundial, o fenômeno denominado "explosão informacional". Para solucionar as dificuldades ocasionadas por essa quantidade de informações, foram articuladas estratégias e conferências para debater a temática nas quais as duas principais problemáticas discutidas eram: organização e acesso (Smit; Barreto, 2002, p. 21).

Com isso, percebe-se por meio de um breve contexto histórico da CI que esta fora criada inicialmente para solucionar duas problemáticas: a da organização e do acesso, sendo que os debates levantados para esta pesquisa terão enfoque principalmente na organização, especificamente na Organização do Conhecimento e da Informação no contexto da Ciência da Informação.

Sobre a relevância das abordagens na relação entre a Organização e Ciência da

Informação, Francelin e Kobashi (2011) apontam que os estudos sobre organização é uma das áreas que tem tido nas últimas décadas um desenvolvimento significativo no âmbito da CI.

Neste sentido, entende-se que tanto a Organização do Conhecimento, quanto a Organização da Informação possuem uma relação direta com a Ciência da Informação, sendo utilizada por esta, por meio de diversos prismas diferentes no contexto desta ciência (Brascher; Café, 2008).

No que tange a relação entre Ciência da Informação e Linguística, Ortega (2004) aponta que uma das áreas relacionadas com a CI, em sua constituição e em suas abordagens é a Linguística. Neste sentido, entende-se que a esta e seus campos de estudo, sendo um deles o discurso, tem grande relevância para áreas da Ciência da Informação (Kobashi, 2007).

Por conseguinte, é necessário frisar sobre o contexto metódico do estudo, uma vez que a Análise de Discurso (AD) que foi utilizada é a de viés francesa e os principais autores que embasam os conceitos de AD desta pesquisa são Michel Pêcheux e Michel Foucault. Sendo o primeiro tido como o principal fundador da AD de vertente francesa, por ter contribuído para esta disciplina de forma singular e por ter sido responsável por boa parte de seu arcabouço teórico e de sua materialidade enquanto disciplina, principalmente em seus primórdios (Barros, 2014).

Para Orlandi (2020), a Análise do Discurso configura-se como um ramo da linguística que não trata apenas da língua ou da gramática, mas também sobre o estudo do discurso ao observar, por exemplo, o homem falando. Sendo por meio da fala realizada a percepção sobre suas relações com o mundo e sua posição sociocultural, bem como a história que o cerca.

Então, a Análise do Discurso se configura como uma abordagem linguística teórico-metodológica que visa identificar os discursos em seus espaços enunciativos e

explanar as posições ideológicas contidas nestes, baseado num olhar sócio-histórico.

Neste sentido, a pesquisa tem como universo de estudo o ambiente informacional sobre o Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), com enfoque no Grupo de Trabalho 2 (GT2) desse encontro que é responsável pelos estudos relacionadas à Organização e Representação do Conhecimento. Os trabalhos analisados são os que foram publicados durante o período de 2014 a 2019, o principal método é a Análise do Discurso e o instrumento que auxiliou este método foi o software linguístico *Sketch Engine*. Por fim, o objeto de estudo central da pesquisa são os discursos produzidos pelos pesquisadores.

2 O APORTE METODOLÓGICO DA ANÁLISE DO DISCURSO PARA A CI

A Análise do Discurso (AD) enquanto método, surge juntamente com o movimento pós-estruturalista, tal movimento é fruto de uma virada epistemológica com relação ao seu antecessor o estruturalismo, pois enquanto os estruturalistas buscavam uma estrutura ideal da língua, ou seja, um sistema fechado que enquadrasse as mais diversas realidades, o pós-estruturalismo tem uma concepção mais pluralista e descentralizada do objeto linguístico, o entendo de acordo com o seu contexto e percebendo seu caráter mutável (Hall, 1998).

Para Gregolin (2006) a releitura de três principais autores é diretamente responsável pela virada epistemológica do estruturalismo para o pós-estruturalismo, foram: Saussure, Marx e Freud, a união das propostas teóricas destes três autores deu surgimento a três conceitos basilares do pós-estruturalismo o conceito de Sujeito sendo influenciado diretamente pela psicanálise, a percepção crítica da História e de suas engrenagens e a estrutura dos estudos sobre a Língua. Destes conceitos, derivam-se as principais noções do estudo sobre o discurso.

Posteriormente, Pêcheux (1997) chamará a utilização destes três autores no âmbito linguístico de "tríplice aliança" e o conceito de sujeito, materialismo histórico e língua sendo os principais responsáveis pelo surgimento da Análise do Discurso francesa, encabeçada principalmente por Pêcheux.

Ainda sobre isso, aponta-se três autores diretamente ligados a emergência da AD francesa, seriam Jean Dubois, Michel Foucault e o já mencionado Michel Pêcheux, todos contribuíram de forma significativa para a Análise do Discurso francesa, principalmente seu arcabouço teórico, como é o caso da noção de formação discursiva de Foucault e dos seus estudos sobre poder, mas Pêcheux é conhecido por circunscrever esta como uma disciplina na medida que desenvolve a materialidade de seu arcabouço teórico para aplicação no âmbito linguístico (Barros, 2014).

Nesse sentido, define-se a AD de vertente francesa:

> Portanto, a AD é uma disciplina que se alia à sociologia e à História, relaciona-se de maneira transversal com a linguística para compreender e estudar um objeto que é próprio desta – o discurso, enquanto materialidade da ideologia, de conceitos e práticas sociais inscritas no espaço-tempo (Barros, 2014, p. 42).

A Análise do Discurso portanto, visa perceber as ideologias presentes nos espaços enunciativos da fala, levando em conta seu caráter linguístico, histórico e social de produção de sentidos, pois para a AD, todo o sujeito é perpassado por uma ideologia e esta se faz presente nas mais diversas manifestações desse com o mundo (Foucault, 1986).

A vista disso, compreende-se que a Ciência da Informação pode ser analisada por meio da AD, pois se configura como um espaço discursivo, onde são produzidos discursos e relações de conflito gerados pela ação ideológica dos sujeitos que com ela se relacionam, sejam pesquisadores, ou instituições (Barros, 2017).

A relação entre AD e CI já é discutida por autores como Frohmann (1994) que é tido como um dos precursores de sua utilização, mas segundo Barros (2017) ainda existe uma certa carência em estudos que empreguem a AD de Pêcheux no âmbito da Ciência da Informação.

2.1 Aplicação da Análise do Discurso enquanto método da pesquisa

Como já exposto, esta pesquisa utilizou-se da Análise do discurso de vertente francesa para analisar os dados e gerar os resultados, esta informação é metodologicamente importante, pois existem outras vertentes de análises discursivas, como a Anglo Saxã que fundamenta sua análise no interacionismo, tendo como principal base do seu método as contribuições da Psicologia e sociologia e não foca-se na teoria do discurso (como a AD francesa o faz) e nem tem como objeto principal a língua, mas sim a Antropologia (Maingueneau, 1997). Por conseguinte, frisa-se que o arcabouço teórico-metodológico da AD é tipicamente vasto quando se trata de seus conceitos, mas para esta pesquisa, se utilizará os seguintes: sujeito, discurso, formação discursiva e formação ideológica.

Quadro 1: Conceitos da AD utilizados na pesquisa

CONCEITOS DA AD	APLICAÇÃO NA PESQUISA
Sujeito	O sujeito discursivo não é um indivíduo em particular, mas aquele que fala a partir de uma posição social, e esta posição está ligada com condições ideológicas (Orlandi, 2020). • No caso deste estudo, os sujeitos são os pesquisadores que publicam no GT-2 dos ENANCIBs analisados.

Discurso	Conjunto de enunciados linguístico por onde se propaga uma determinada ideologia de acordo com sua contextualização e posição histórico-social (Barros, 2017). • Nesta pesquisa, os discursos estão inseridos no contexto da produção textual dos pesquisadores e na forma em como esta produção faz sentido.
Formação Discursiva (FD)	Um conjunto de regras que determina o que pode ser dito de acordo com a época e contexto histórico-social que delimitam a função dos exercícios enunciativos (Foucault, 1996). • Para a pesquisa configura-se como pistas enunciativas que auxiliam no esclarecimento das afiliações presentes nos discursos dos pesquisadores.
Formação Ideológica (FI)	Se configura como uma rede que interliga várias formações discursivas, ou seja, os discursos produzidos nas formações discursivas são regidos e direcionados pelas formações ideológicas (Brandão, 2004). • No estudo em questão, as formações ideológicas direcionam o posicionamento discursivo das formações discursivas encontradas.

Fonte: elaborado pelos autores.

Demonstrado os conceitos de AD utilizados pela pesquisa, explana-se sobre o seu caráter metodológico e etapas que a constituíram:

O estudo define-se como uma pesquisa exploratória, que de acordo com Gil (2002, p. 41) tem por objetivo "[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições".

Sobre o método de análise dos dados, utilizou-se dos aportes fornecidos pela Análise do Discurso para que se possa compreender as instâncias discursivas contidas nos textos levantados (Orlandi, 2020).

A análise do corpus foi feita também com o software *Sketch Engine* para analisar as relações semânticas dos textos visando entender a ideologia que perpassa por estes. Quanto aos procedimentos técnicos o método de coleta de dados se define como o de pesquisa bibliográfica, pois focou-se no levantamento de estudos de autores que abordem o tema do trabalho Koche (1997, p. 122).

Dessarte, segue um quadro explanando sobre os percursos percorridos nas fases de desenvolvimento da pesquisa:

Quadro 2: Percurso metodológico da pesquisa

1 Fase: recorte temporal e escolha das bases	Utilizou-se o repositório de dados do Benancib, bem como os sites das instituições que agregam os eventos com os anos citados de 2014 a 2019, e a Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)
2 Fase: escolha dos termos para o levantamento dos dados	Os termos de busca/enunciados chaves, usados nestas bases foram: Organização da Informação, Organização do Conhecimento, Representação da Informação, Representação do Conhecimento, Conceituação de organização da informação, Conceituação de organização do conhecimento
3 Fase: seleção dos textos e constituição do corpus da pesquisa	Após o levantamento, foram selecionados os textos que se enquadram com o objetivo da pesquisa, lendo manualmente cada um, principalmente seus resumos e palavras-chave para fazer prévia análise discursiva e então construir o Corpus da Pesquisa
4 Fase: análise dos dados	Tendo o Corpus da pesquisa sido delimitado, utiliza-se da AD juntamente com o software *Sketch Engine* (Software de análise lexicográfica) para analisar as relações semânticas dos textos, visando compreender as ideologias que perpassam estes.

Fonte: elaborado pelos autores.

Um ponto a ser ressaltado sobre a parte metodológica deste estudo, é que para fins organizacionais da pesquisa e visando um melhor encadeamento lógico para esta, as temáticas que envolvem a Representação do Conhecimento e Representação da Informação, foram consideradas como partes integrantes da Organização do Conhecimento e Organização da Informação respectivamente.

3 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como mencionado na fase 3 da pesquisa no percurso metodológico, foi feito uma leitura manual de todos os artigos que compunham os anos selecionados para a análise, tal leitura foi realizada principalmente utilizando os resumos dos artigos, visando por meio do prisma da Análise do Discurso, identificar os discursos presentes nos textos, ao decorrer da leitura. Quando o resumo não era o suficiente para identificar as relações discursivas, a leitura na íntegra dos trabalhos em questão foi efetuada.

Baseado na análise prévia realizada, foram identificados no conjunto de textos que compunham o corpus da pesquisa, dois principais discursos que apontam para duas formações discursivas diferentes, uma voltada para a Organização da Informação (OI) e a outra direcionada para Organização do Conhecimento (OC). Sobre isso, segue-se uma tabela demonstrando os quantitativos levantados:

Tabela 1: Dados levantados

ANO	OC	OI
2014	10	4
2015	9	1
2016	15	4
2017	30	6
2018	17	7
2019	9	4
TOTAL	**90**	**26**
TOTAL GERAL		**116**

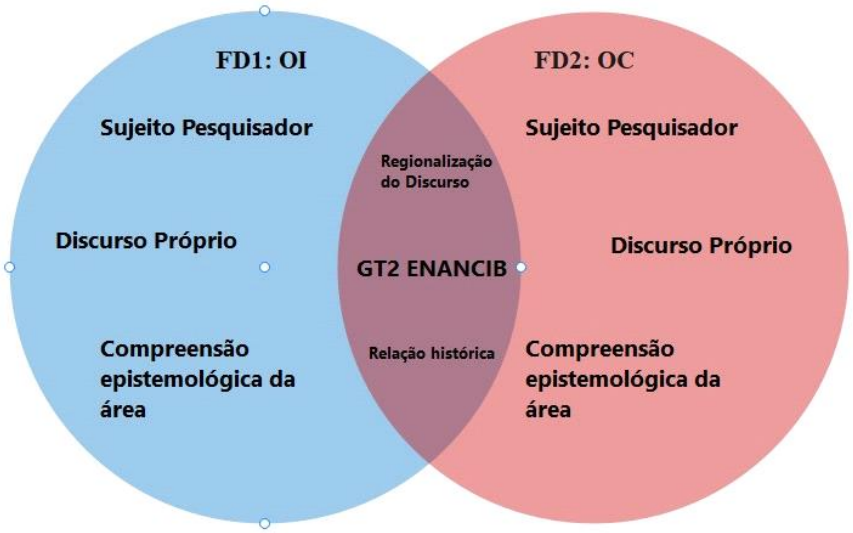
Fonte: Costa (2022).

Percebe-se de acordo com o corpus levantado que foram recuperados 116 trabalhos correspondentes aos anos de 2014 a 2019, destes, 90 se identificam como Organização do Conhecimento e 26 como Organização da Informação. Tal identificação, pode sugerir uma virada epistemológica com relação a forma como os pesquisadores afiliam seus discursos sobre a Organização no âmbito do GT-2.

O fato de os discursos produzidos no GT-2 estarem centralizados em OC e OI, aponta para 2 formações discursivas no contexto desse grupo de trabalho, quando se trata da relação existente entre Organização e CI, pois estas duas áreas tem uma relação histórica de conflito dentro dessa ciência (Brascher; Café, 2008). Entende-se conflito aqui, como uma diferenciação de concepção epistemológica da área, gerada por fatores sócio-históricos e motivados por um sistema de dominação que está intrinsicamente relacionado com o apoderamento, no âmbito de determinado ramo social, ou, área que se quer dominar por meio de seu discurso (Foucault, 1996).

Neste sentido, segue as duas principais formações discursivas encontrada no corpus, para intuito de organização desta pesquisa, ambas as formações foram chamadas de Formação Discursiva 1 (FD1) correspondente a Organização da Informação e Formação Discursiva 2 (FD2) correspondente a Organização do Conhecimento.

Figura 1: Formações Discursivas no GT2



Fonte: Costa (2022). Elaborada a partir do Sketch Engine.

Nota-se que ambas as formações apresentam características discursivas, como: sujeito, discurso próprio, compreensão epistemológica da área e regionalizam seus discursos no GT-2 e possuem uma relação histórica conflituosa, e para Foucault (1996) estas características, são pistas enunciativas que apontam para a definição clara de uma formação discursiva.

3.1 FD1 E FD2 no contexto do enancib uma análise discursiva por meio do software *Sketch Engine*

Como mencionado, a análise dos dados fora feita por meio da AD com o auxílio do software léxico e semântico *Sketch Engine*, software desenvolvido por especialistas da área da Linguística e tem como alguma de suas principais funcionalidades a construção de corpus léxicos para a realização de análises semânticas e lexicográficas (Barros; Laipelt, 2021, p. 453).

Identificadas as formações discursivas presentes no contexto dessa pesquisa, criou-se o seu corpus, formado pelos 116 trabalhos recuperados, dividindo-se para

análise em 26 trabalhos pra FD1 e 90 para a FD2, após isso, juntou-se todos os arquivos da FD1 formados pelos trabalhos que estavam em formato *Portable Document Format* (PDF) e que antes eram separados, gerando assim um único arquivo PDF para FD1, o mesmo procedimento foi repetido com os trabalhos da FD2. Por fim, obteve-se dois arquivos, um contendo todos os trabalhos da FD1 e o outro todos os da FD2, isto foi feito visando fazer o *upload* para uma melhor análise destes corpus no *Sketch Engine*.

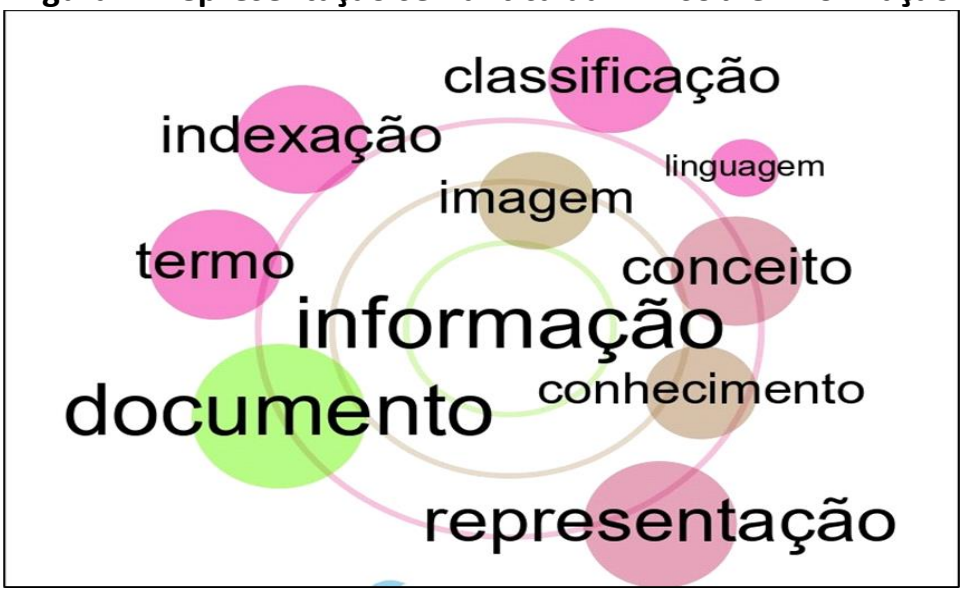
Visto sobre o corpus de análise e o software utilizado para auxiliar o processo de análise dos dados deste estudo, segue-se as etapas que foram percorridas para se fazer a análise dos corpus no *Sketch Engine:*

- Primeiramente, foi preparado na opção "novo corpus" dentro do software os campos que receberiam os trabalhos da FD1 e FD2. Dentro desta opção, pede-se para nomear o Corpus que se quer criar para análise, bem como escolher a língua nativa dos textos dos corpus. Deu-se para título de organização da análise o nome dos próprios corpus FD1 e FD2;
- Após, foi feito o *upload* dos arquivos em PDF de cada corpus correspondente, onde se pode perceber o tamanho real de ambos os corpus selecionados, já que o software faz a contagem do número de palavras existentes nestes;
- Por fim, para se fazer a análise nos dois corpus, utilizou-se algumas funções do *Sketch Engine* de acordo com o interesse da pesquisa, foram estas: Esboço de palavras, Diferença de esboço de palavras, Thesauros, Palavras-chave4.

Destarte, o software gerou algumas imagens por meio de suas funcionalidades que auxiliaram nas análises semânticas e discursivas, a seguir será exposto algumas destas.

[4] Ressalta-se que o nome destas funções foi traduzido pelo autor, já que o software se encontra em inglês. E sobre as funcionalidades e seu papel para análise, serão exemplificadas posteriormente.

Figura 2: Representação semântica da FD1 sobre informação



Fonte: Costa (2022). Elaborada a partir do *Sketch Engine*.

A figura acima apresenta a noção da FD1 sobre a informação, a palavra no centro é designada de palavra-lema, as palavras ao redor da palavra-lema que no caso em questão é "informação" são as que no conjunto do corpus da FD1, são tidas como sinônimo de informação e por isso, estão relacionadas com esta semanticamente. Quanto mais próxima da palavra lema, mais ligada a ela as palavras que estão em bolhas são, e quanto maior as bolhas, maior a frequência dessa palavra quando se trata de sua ligação com a palavra lema.

Nota-se que as palavras que mais aparecem relacionadas a informação na FD1 são voltadas para atividades técnicas, ligadas em sua maioria com a representação da informação em áreas como Biblioteconomia. E para além, percebe-se que a palavra com maior frequência quando se trata da ligação com o lema informação, é "documento", isso pode indicar uma objetificação da informação nos discursos da FD1.

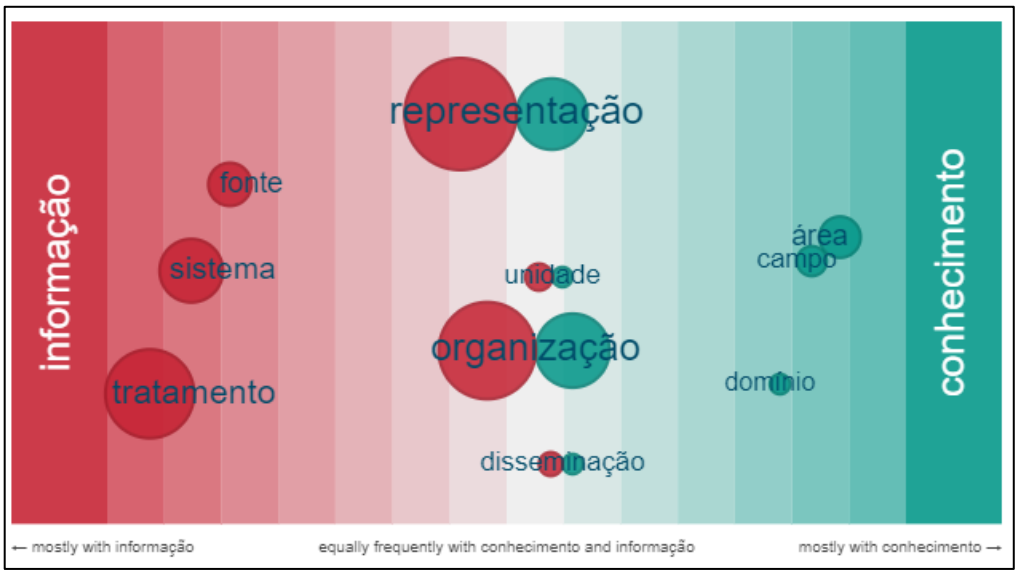
Figura 3: Relações lexicais do lema conhecimento FD2

Fonte: Costa (2022). Elaborada a partir do *Sketch Engine*.

A figura acima representa o comportamento morfológico da FD2 quando se trata da palavra-lema "conhecimento", percebe-se que apesar das palavras com maior destaque também estarem relacionados com atividades técnicas como: produzir, registrar e especializar, diferente da FD1, no campo com coloração esverdeada, onde apresenta o conhecimento enquanto "ser" e "estar" como forma de substantivos, nota-se que no contexto do corpus da FD2 o conhecimento quando relacionado ao substantivo "ser" ele é visto como um "campo" e quando relacionado com o substantivo "estar", ele está para uma "atividade".

O que se pode perceber é que a FD2 apresenta em seu corpus, dois discursos, um voltado para a Organização enquanto uma técnica e o outro para a OC como um campo e uma área, ou seja, existe uma institucionalização do discurso sobre Organização na FD2.

Figura 4: Organização da Informação x Conhecimento em FD1



Fonte: Costa (2022). Elaborada a partir do *Sketch Engine*.

Na figura acima, a funcionalidade faz a comparação de duas palavras/lemas, para demonstrar a posição das suas colocações por meio de contrastação, é principalmente utilizada para visualizar como essas palavras são usadas no corpus e quais palavras estão relacionadas com elas. O tamanho da bolha de palavras representa sua frequência e a proximidade das palavras que estão em bolha, das palavras lemas, demonstram a força e ligação das colocações em relação as palavras lemas (Sketch Engine, c2022).

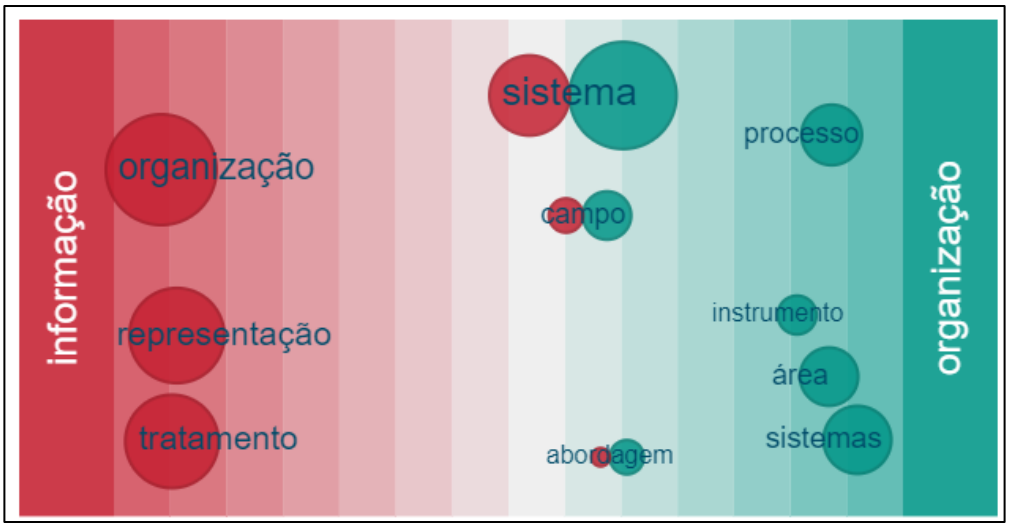
Analisando a figura, é possível notar que as principais colocações que definem a **informação** no contexto do corpus da FD1 são: **tratamento**, **sistema** e **fonte**, sendo que **representação** e **organização** são as palavras com maior frequência, tanto para informação, quando para conhecimento. Entretanto, percebe-se que as palavras mais frequentes mencionadas são mais voltadas para à informação do que para o conhecimento e nota-se que estas, juntamente com as palavras mais próximas ao lema principal **informação**, são em sua maioria, relacionadas com aparatos

tecnicistas, preservando o discurso e posicionamento ideológico da FD1 sobre a informação.

No que concerne ao posicionamento da FD1 sobre o que seria o conhecimento, percebe-se que apesar de existir uma similaridade discursiva com o que já fora mostrado até aqui, pois algumas palavras das bolhas de palavras tem um teor mais técnico e de atividade, como disseminação, representação e organização como já fora mencionado, o discurso principal relacionado da FD2 aparece no posicionamento da FD1 sobre o que é conhecimento. Percebe-se que para Formação discursiva 1 o conhecimento tem caráter de **campo**, **área** e **domínio**, ou seja, este, tanto na visão da FD1, quanto na FD2 afasta-se de ser apenas uma atividade para determinado fim, mas é visto como um campo de estudo, uma área, denotando com isso, um caráter mais científico-institucional do conhecimento.

A seguir, expõe-se uma figura do posicionamento da FD2 sobre como se enxerga e se utiliza a informação e a Organização do conhecimento no contexto do corpus:

Figura 5: Informação x Organização do Conhecimento em FD2



Fonte: Costa (2022). Elaborada a partir do *Sketch Engine*.

O posicionamento da FD2 sobre informação deixa claro que esta formação discursiva, vê informação como uma atividade técnica, levando em consideração que as palavras organização, representação e tratamento, estão mais próximas do que definiria **informação** segundo a visão desse corpus sobre a colocações destas palavras com relação a palavra central da análise mencionada. No entanto, quando se olha para a concepção de quais palavras definem o posicionamento da FD2 sobre **conhecimento,** nota-se que a dicotomia do discurso aparece também nas suas colocações sobre esta palavra central, já que existe um misto de palavras próximas de conhecimento, ora que apresenta um discurso deste como processo, instrumento e sistema, ora que o define como área.

Apesar da ambiguidade mencionada e presente em outras análises sobre a FD2, percebe-se que de acordo com a visão desta formação, o conhecimento está muito mais para uma área do que a informação, já que é uma das colocações existentes só no posicionamento que representa o conhecimento e este também é muito mais um campo do que a informação. Isso é percebido pelo tamanho da bolha verde em comparação com a bolha vermelha, onde a palavra campo está inserida, e também pela maior proximidade desta palavra com o conhecimento na figura do que com a informação.

Explanado sobre as colocações e posicionamentos semânticos da FD1 e da FD2, demonstra-se as palavras-chave mais recorrentes em ambos os corpus:

Figura 6: Palavras-chave mais frequentes na FD1

	Palavra		Palavra		Palavra		Palavra		Palavra
1	enancib	11	dahlberg	21	peirce	31	lrm	41	impetuoso
2	indexação	12	em formação	22	ifla	32	oti	42	ontologia
3	respeito	13	indexação	23	arquivo	33	biblioteconomia	43	cidoc
4	arquivístico	14	representação	24	arquivos	34	descritor	44	metadados
5	classificação	15	tesauro	25	arquivologia	35	betânia	45	fanfics
6	informativo	16	organização	26	interpretante	36	shatford	46	froo
7	ontologia	17	fujita	27	facetado	37	taxonomia	47	sujeito
8	folkonomia	18	crg	28	jfpb	38	terminológico	48	gazeta
9	ranganatã	19	frbr	29	panofsky	39	viciaria	49	microestrutura
10	tesauros	20	indexador	30	mvim	40	aganette	50	conhecimento

Fonte: Costa (2022). Elaborada a partir do *Sketch Engine*.

A figura acima demonstra as 50 palavras-chave mais citadas no corpus da FD1, nota-se que em primeiro lugar está o nome do encontro “Enancib” o que é previsto, já que nesta função o software não faz nenhuma relação lexical ou semântica. A análise centraliza-se na primeira coluna que corresponde as 10 palavras mais citadas pelo corpus, nota-se que assim como na figura 1 o as palavras mais mencionadas na Formação Discursiva 1 que corresponde a Organização da Informação, são atividades técnicas, voltadas para um olhar positivista da informação respaldado na técnica. Isso pode ser percebido pelas palavras que ocupam os primeiros lugares com: indexação, classificação.

Outro ponto a se notar é que a nona colocação e a décima apontam mais uma vez para uma relação da FD1 com a Biblioteconomia, já que a palavra tesauro indica uma das áreas de estudo desse campo e a nona é o nome do teórico tido como um dos precursores da Biblioteconomia “Ranganathan” responsável pela criação das 5 leis da Biblioteconomia.

Figura 7: Palavras-chave mais frequentes na FD2

	Palavra		Palavra		Palavra		Palavra
1	enancib	14	ranganatã	27	dicionário de sinônimos	40	ontologias
2	conhecimento	15	terminológico	28	taxonomia	41	gt2
3	organização	16	isko	29	peirce	42	biblioteca
4	ontologia	17	oc	30	recuperação	43	arquivo
5	dahlberg	18	biblioteconomia	31	semiótica	44	ancião
6	tesauro	19	Hjorland	32	semântico	45	terminologia
7	hjørland	20	informativo	33	análise	46	orc
8	arquivístico	21	ontologia	34	herbário	47	conceitos
9	tesauros	22	isko-brasil	35	ci	48	indexador
10	indexação	23	semântico	36	soc	49	begtol
11	classificação	24	fujita	37	facetado	50	conceitual
12	representação	25	documentação	38	indexação		
13	em formação	26	skos	39	socs		

Fonte: Costa (2022). Elaborada a partir do *Sketch Engine*.

A figura acima apresenta as principais palavras-chave da Formação Discursiva 2, correspondente a Organização do Conhecimento. Nota-se que diferente da FD1 a FD2 apresenta como segunda posição o “conhecimento” o que denota a importância dessa palavra no corpus, vendo a OC não apenas como uma área voltada a atividades técnicas, mas com um domínio, um campo.

Outros aspectos que se podem perceber é que apesar de manter o padrão visto antes na figura 3, ou seja, apresentar dois discursos um voltado a atividades técnicas o que pode ser notado na imagem por meio das palavras: Indexação, Representação, Classificação, apresenta como já explanado um local de destaque para o conhecimento o que aponta para institucionalização do discurso sobre a OC.

Outro ponto a se ressaltar é que em quinta posição e em sétima, aparecem o nome de dois pesquisadores que escrevem sobre Organização do Conhecimento, são eles: Hjorland e Dahlberg. A presença e frequência destes pesquisadores nas palavras-chave da FD2 indica uma possível afiliação discursiva e ideológica desta formação com os conceitos e discursos destes autores.

3.2 Possíveis posições históricas que influenciaram os discursos das FD no corpus

Sobre a FD1, num contexto nacional o surgimento da CI está ligado a Biblioteconomia, sobre isso, disserta-se:

> A ambiência da Biblioteconomia e Documentação no Brasil, originou um contexto para a criação da Ciência da Informação que nasceu no nosso País vinculado ao campo da Biblioteconomia, seus princípios, suas técnicas e reflexões. Isso talvez ilustre porque todo um pensamento subseqüente relacionado ao ensino e à pesquisa da nova área ficou cativo até os dias de hoje aos eventos resultantes de uma ideologia tecnicista operando para a reunião, o acervamento e a distribuição por demanda de documentos em ciência e tecnologia (Barreto, 2009, p. 10).

De acordo com o pensamento acima, percebe-se que no início da Ciência da Informação no Brasil ela também estava ligada com a Biblioteconomia e para além disso, segundo o autor mencionado, isso resultou numa ideologia tecnicista para a área. A emergência da CI no contexto internacional e nacional ligadas a Biblioteconomia são interessantes em termos de análise para esta pesquisa, pois explica o discurso por trás da visão positivista (votado a informação como técnica) que os sujeitos pesquisadores têm sobre a Organização da Informação no contexto do Enancib, principalmente no que concerne ao seu GT2.

A relação da CI com a Biblioteconomia no contexto deste estudo, aponta para uma Formação Ideológica que influencia os discursos produzidos no âmbito da FD1 e podem ser percebidos por meio do posicionamento tomado no corpus desta formação discursiva, um posicionamento que aponta para uma objetificação da informação que a vê como uma técnica voltada servir outras áreas relacionadas com a Ciência da Informação.

Sobre a FD2 que está voltada para a OC, destaca-se aqui duas das dez palavras mais citadas “Hjorland” e “Dahlberg”. A dicotomia apresentada nos discursos da FD2 pode estar diretamente ligada a visão epistemológica destes dois autores sobre a OC.

Sobre isso, Melo e Brascher (2014) apontam em estudo que fazem sobre o perfil destes pesquisadores, que Dahlberg possui um olhar positivista sobre a Organização do Conhecimento enquanto Hjorland teria uma concepção mais pragmática sobre esta área.

Essa concepção de Melo e Brascher (2014) no que concerne a esta pesquisa pode explicar a institucionalização do discurso na FD2 que estaria ligado ao olhar positivista de Dahlberg sobre a área, enquanto um olhar da OC enquanto técnica relacionadas de forma contextual a realidade da Ciência da Informação, estaria vinculado com o olhar de Hjorland sobre a área.

Ambos estes autores, então, no âmbito deste estudo, se configuram como a Formação Ideológica que influencia e direcionam os discursos produzidos no corpus da FD2, um por meio de um posicionamento positivista que institucionaliza o discurso sobre a OC e outro com uma visão mais pragmática da relação da OC com a Ciência da Informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender as instâncias discursivas que permeiam a produção científica, faz-se necessário para evitar a falácia da imparcialidade na ciência e a Análise do Discurso se configura como um importante instrumento nessa tarefa. Sendo a Ciência da Informação composta por sujeitos-instituições e pessoas, e estes por sua vez, não estão a par da influência da história e do meio social em que se encontram, esta também está perpassada por ideologias e por isso é passiva de análise.

Neste sentido, o trabalho objetivou identificar as formações discursivas e ideológicas que permeiam as produções dos pesquisadores que publicam no Grupo de Trabalho 2 do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação. Foram identificadas duas formações discursivas, uma voltada para

Organização da Informação e a outra voltada para Organização do Conhecimento que nesta pesquisa denominou-se de FD1 e FD2 respectivamente.

Notou-se que a FD1 possui um discurso sobre a objetificação da informação, ou seja, a vê primordialmente como um objeto que auxilia outras áreas, a OI pra FD1 é vista como uma área auxiliar ligada principalmente a atividades tecnicistas vinculadas essencialmente a Biblioteconomia. Percebeu-se que o que direciona este discurso é uma Formação Ideológica respaldada na relação entre Biblioteconomia e Ciência da Informação no contexto do GT-2.

Sobre a Formação Discursiva 2, pode-se identificar dois discursos diferentes nesta formação, um voltado a institucionalização da Organização do Conhecimento como área, domínio e campo, e outro voltado para uma visão mais técnica, direcionado para uma aplicação contextual da OC na Ciência da Informação.

Compreendeu-se que a dicotomia discursiva presente no corpus da FD2 é regida por uma Formação Ideológica que está ligada ao posicionamento ideológico e discursivo de dois autores da Organização do Conhecimento, um é Hjorland e outro Dahlberg, um influenciando ideologicamente a FD2 por meio de um positivismo voltado para institucionalização e outro por meio do pragmatismo, direcionado a OC enquanto sua relação técnica com a Ciência da Informação.

Outro ponto a se ressaltar, é que existe um quantitativo muito maior de pesquisas que se afiliam discursivamente à Organização do Conhecimento em detrimento da Organização da Informação, o que pode denotar uma possível mudança de campo epistemológico no GT-2 do Enancib.

Por fim, acredita-se que a pesquisa conseguiu identificar os principais aspectos ideológicos que permeiam a produção do GT-2 do Enancib de acordo com o recorte temporal apontado na metodologia do trabalho, ressalta-se que devido a limitação de páginas do encontro, muitos dados que poderiam embasar mais fidedignamente as

afirmações feitas aqui, não se puderam colocar, mas que esta pesquisa é fruto de uma dissertação de mestrado que coletou e analisou dados durante dois anos. Entretanto, acredita-se que se conseguiu abarcar todos os aspectos propostos inicialmente.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Olhar sobre os 20 anos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (ANCIB). **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 3-28, jan./dez. 2009. Disponível em: https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/165/165. Acesso em: 20 ago. 2022.

BARROS, Thiago Henrique Bragato. Discurso, informação e conhecimento: perspectivas iniciais à Ciência da Informação. **Brazilian Journal of Information Science**: research trends, Marília, v. 11, n. 3, p. 26-33, 2017. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/6680. Acesso em: 20 ago. 2022.

BARROS, Thiago Henrique Bragato; LAIPELT, Rita do Carmo Ferreira. Uma análise de domínio da área de Organização e Representação do Conhecimento no contexto do periódico Em Questão. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 4, p. 438-468, 2021. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/116729. Acesso em: 26 ago. 2022.

BARROS, Thiago Henrique Bragato. **A representação da informação Arquivística:** uma Análise do Discurso teórico e institucional a partir dos contextos Espanhol, Canadense e Brasileiro. 2014. 222 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", Marília, 2014. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/110391. Acesso em: 26 ago. 2022.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à análise do discurso**. 2. ed. São Paulo: Editora Unicamp, 2004.

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. **Organização da informação ou organização do conhecimento?** *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA

INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 2008. p. 1-14. Disponível em: https://cmapspublic.ihmc.us/rid=1KR7TM7S9-S3HDKP-5STP/BRASCHER%20CAFÉ(2008)-1835.pdf. Acesso em: 8 jul. 2022.

COSTA, Marcos Oliveira da. **Uma análise do discurso do grupo de trabalho representação e organização do conhecimento no âmbito dos Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação – ENANCIBs**. 2022. 117 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2022.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

FRANCELIN, Marivalde Moacir; KOBASHI, Nair Yumiko. Concepções sobre o conceito na organização da informação e do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 2, p. 207-228, 2011. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1311. Acesso em: 7 jul. 2022.

FROHMANN, Bernd. Discourse Analysis as a research method in Library and Information Science. **Library and Information Science research**, *[s. l.]*, v. 16, n. 2, p. 119-38, 1994. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0740818894900043. Acesso em: 8 jul. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GREGOLIN, M.R. **Foucault e Pêcheux**: na análise do discurso: diálogos & duelos. São Carlos: Claraluz, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade**. 10ª ed. São Paulo: DP&A, 1998.

KOBASHI, Nair Yumiko. Fundamentos semânticos e pragmáticos da construção de instrumentos de representação de informação. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, *[s. l.]*, v. 8, n. 6, 2007.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da Ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em Análise do Discurso**. Campinas: Pontes, 1997.

MELO, Maria Antônia Fonseca; BRÄSCHER, Marisa. Termo, conceito e relações conceituais: um estudo das propostas de Dahlberg e Hjorland. **Ciência da informação**, Brasília, DF, v. 43, n. 1, p. 67-80, 2014. Disponível em: https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1419/1597. Acesso em: 9 ago. 2022.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso:** princípios e procedimentos. Campinas: Pontes Editores, 2020.

ORTEGA, Cristina Dotta. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **DataGramaZero**: Revista de Ciência da Informação, *[s. l.]*, v. 5, n. 5, 2004.

PÊCHEUX, M. A Análise do Discurso: três épocas. *In:* GADET, Françoise; HAK, Tony (org.). **Por uma Análise Automática do Discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3. ed. Campinas: Unicamp, 1997.

SKETCH ENGINE. What can Sketch Engine do? **Sketh Engine**, *[s. l.]*, c2022. Disponível em: https://www.sketchengine.eu/what-can-sketch-engine-do/. Acesso em: 20 ago. 2022.

SMIT, Johanna W.; BARRETO, Aldo de Albuquerque. Ciência da informação: base conceitual para a formação do profissional. *In:* VALEMTIM, Marta Lígia (org). **Formação do profissional da informação.** São Paulo: Polis, 2002. p. 9-23.

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

tpbci@ancib.org @anciboficial @ancib_brasill